

HRJ

v.2 n.10 (2021)

Recebido: 19/09/2020

Aceito: 05/03/2021

## **Terapia Comunitária Integrativa direcionada aos cuidadores de usuários de um CAPSI em período de distanciamento social**

Um relato de experiência a partir das vivências de uma equipe de residência multiprofissional em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil durante a pandemia da Covid-19

**Bárbara de Andrade Vaz Parente<sup>1</sup>**  
**Maísa Costa dos Santos Albuquerque<sup>2</sup>**  
**Mayhara D'arc Souza de Carvalho<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Assistente social. Residente do Programa Multiprofissional em Saúde Mental InfantoJuvenil da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/ Distrito Federal. Email: barbarandrade@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Residente do Programa Multiprofissional em Saúde Mental InfantoJuvenil da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/ Distrito Federal. E-mail: maisa.costa.13@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Residente do Programa Multiprofissional em Saúde Mental InfantoJuvenil da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/ Distrito Federal. Email: darcmayhara@gmail.com

### **RESUMO**

**Objetivo:** Promover saúde mental aos cuidadores dos usuários do CAPSi Taguatinga-DF através da implementação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) em modalidade Online  
**Método:** TCI Online, através da plataforma Google Meet, de forma semanal totalizando 9 encontros. Como método de condução referencial utilizou-se o livro "Terapia Comunitária Passo a Passo" por Adalberto de Paula. **Resultados:** Os resultados evidenciaram a importância de se ter um espaço terapêutico de fala, escuta, compartilhamento e reflexão principalmente no atual período vivenciado onde, na maioria das vezes, este é o único espaço disponível para esse fim. Além da necessidade de estratégias para lidar com os desafios que surgem devido à modalidade online. **Conclusões:** Percebeu-se a contribuição da TCI online como instrumento facilitador sendo reconhecida como importante dispositivo de cuidado, ainda que haja desafios aos quais é necessária articulação buscando manter sua eficácia. No geral observaram-se muitas contribuições sendo a TCI entendida como um local acolhedor, enriquecedor e promotor de potencialidades, ao qual as experiências compartilhadas ajudam a lidar com as situações diárias. É necessário salientar também a importância do cuidado com o cuidador e sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Pandemia; Distanciamento Social; Terapia Comunitária Integrativa; Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil

---

## **Integrative Community Therapy directed to caregivers of users of a CAPSI in a period of social distance**

An experience report from the experiences of a multiprofessional residency team in a Child and Youth Psychosocial Care Center during Covid-19

### **ABSTRACT**

**Objective:** To promote mental health to caregivers of users of CAPSi Taguatinga through the implementation of Integrative Community Therapy (ICT) in online mode. **Method:** ICT Online, through the Google Meet platform, weekly, totaling 9 meetings. As a referential driving method, the book "Community Therapy Step by Step" by Adalberto was used. **Results:** The results showed the importance of having a therapeutic space for speech, listening, sharing and reflection, especially in the current experienced period, where this is often the only space available for this purpose. In addition to the need for strategies to deal with the challenges that arise due to the online modality. **Conclusions:** It was perceived the contribution of ICT online as a facilitating instrument, being recognized as an important care device, although there are challenges to which articulation is necessary, seeking to maintain its effectiveness. In general, many contributions were observed, ICT being understood as a welcoming, enriching and potential-promoting place, to which shared experiences help to deal with daily situations. It is also necessary to emphasize the importance of caring for the caregiver and their quality of life. **Keywords:** Mental health; Pandemic; Social distancing; Integrative Community Therapy; Children and Youth Psychosocial Care Center.

### **INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019 iniciou na cidade de Wuhan, na China, uma sequência de infecção viral que afetaria o mundo. O novo vírus denominado inicialmente como SARS-COV-2 é um membro da família Coronaviridae. Ele age no sistema respiratório inferior causando Síndrome Respiratória Aguda Grave (SHIOZAWA e UCHIDA, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) denominou a doença desse vírus como COVID-19 e declarou emergência de saúde pública internacional, devido ao fato de ser moderadamente infeccioso, com transmissão de pessoa para pessoa elevado e pela decorrência da taxa de mortalidade relativamente alta (HARAPAN, et.al, 2020).

O que era um surto local, rapidamente, foi definido como uma pandemia. Os governos do mundo inteiro, na tentativa de evitar uma catástrofe, iniciaram com os protocolos e planos de contingência, que tinham como base as formas de cuidado primário: o distanciamento social e a higiene pessoal (BROOKS, et. al, 2020).

No Brasil não foi diferente, sendo o Distrito Federal o primeiro Estado Federativo a decretar o distanciamento social, no dia 11 de março de 2020. Esse distanciamento é definido como ampliado, isso quer dizer que, por meio de decreto, todos os setores da sociedade deveriam permanecer fechados e a população restrita à sua residência, até segunda ordem (BRASIL, 2020).

Sabe-se que o distanciamento social pode gerar sofrimento psíquico significativo, principalmente quando o período é prolongado. Infelizmente este sofrimento aumenta com a disseminação do medo, ansiedade e até pânico por parte da rede de televisão e das informações falsas na internet. Em uma situação assim, aqueles que já possuem distúrbios psiquiátricos pré-existentes se tornam uma população de risco para uma desorganização mental significativa, sendo necessário o acionamento dos dispositivos de saúde disponíveis a fim de promover o cuidado (SANTOS, 2020).

Um dos dispositivos disponíveis são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços de atendimento à população com sofrimento mental grave e persistente. Vem em substituição dos manicômios após a Reforma Psiquiátrica. Foram criados sob a perspectiva da inclusão social do usuário e da família, com ênfase na autonomia, na promoção de direitos do sujeito e na busca da transformação do estigma social (FRANZOI, et.al, 2016; BARBOSA e OLIVEIRA, 2018).

Dentro das modalidades do CAPS, temos o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi). Suas atividades são diárias e seu público-alvo são as crianças e adolescentes de até 18 anos, que apresentam sofrimento psíquico grave, somado ou não, à dificuldade de manter laços sociais (DELFINI, 2010).

Neste momento de distanciamento social a família requer um cuidado ainda maior. Pois o convívio familiar se fez muito mais intenso e as relações interpessoais restritas ao uso de

tecnologias digitais. Estando então na pandemia, não só o sujeito índice carece de cuidado, mas todos aqueles que circundam a ele (VICENTE et.al, 2015; FIOCRUZ, 2020).

Mas, como promover o cuidado em tempo de distanciamento social? É nítido a capacidade de reinvenções dos serviços de saúde a fim de promover o cuidado. Dentre as diversas tecnologias do cuidado temos a internet; seu propósito é a troca e o compartilhamento de transmissão rápida e eficiente com alcance mundial. A sua abrangência permite a construção, busca, disseminação e a atualização do conhecimento. Com essa tecnologia é possível promover saúde, saúde da família à distância (SANTOS et.al, 2020).

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é um espaço de acolhimento do sofrimento, onde as pessoas se encontram e se sentam lado a lado, formando uma roda, para partilhar inquietações, problemas ou situações difíceis, tanto quanto expressar alegrias, celebrar vitórias e histórias de superação. Na TCI, aprende-se a partir da escuta das histórias de vida dos participantes, valorizando o saber de cada um, adquirido pela própria experiência. Neste espaço coletivo de escuta, palavra e construção de vínculo, é possível libertar-se de um passado aprisionador e existir na relação com o outro. O participante pode redescobrir sua humanidade e o valor de se estender a mão ao outro. As pessoas têm problemas, mas têm também as soluções e precisam ser estimuladas a tomarem consciência do potencial humano e cultural que possuem (CARVALHO, 2013).

A TCI ajuda a formar vínculos, afetivos e sociais, criando ou recriando comunidades, onde o sentido de pertencimento não existe ou está fragilizado. As pessoas deixam de se sentirem estranhas e sem raízes, reconstruem a sua identidade por semelhança, com as histórias de vida de quem está ao seu lado, e que até então eram desconhecidas. Criam-se laços, amizades, simpatias, empatia. Na TCI existe o respeito à participação e ao protagonismo. Valoriza-se a singularidade dos sujeitos e a horizontalidade do diálogo. Na prática da TCI todos têm igualmente direito a “vez e voz”, o que significa uma prática de horizontalidade. Não há

hierarquia, não há” donos do saber”; todos os participantes de uma roda podem aprender com os relatos de histórias vividas e com as soluções encontradas por cada um. Enquanto dispositivo de cuidado, a TCI reforça as redes de apoio existentes, cria espaços de inclusão e valoriza a diversidade, resgatando a herança cultural e a história pessoal do sujeito (CARVALHO, 2013).

## **OBJETIVOS**

O presente artigo buscou evidenciar as contribuições e desafios da TCI na modalidade online relacionada à família de usuários do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Taguatinga durante o isolamento social referente a Covid-19, através das experiências vivenciadas pelos residentes em Saúde Mental Infantojuvenil.

O objetivo principal foi oferecer aos cuidadores dos usuários do CAPSi Taguatinga um espaço de fala e escuta, visando a troca de saberes através do compartilhamento de experiências e sentimentos. Com o propósito de contribuir para efetuar mudanças significativas com vista ao restabelecimento e fortalecimento de vínculos, assim como o alívio da sobrecarga presente em sua realidade, pois o cuidador também precisa ser cuidado e isso afeta diretamente a qualidade de vida. Sabe-se também que a TCI proporciona o desenvolvimento da autonomia, empatia, simpatia, noção de pertencimento, construção de saber e qualidade de vida, promovendo desta forma uma integralidade no cuidado do núcleo familiar.

## **METODOLOGIA**

Foi utilizada a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) na modalidade online, através do aplicativo Google Meet. O critério de participação eram cuidadores que frequentavam o grupo família do Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi) de Taguatinga antes do distanciamento e novos cuidadores que foram acolhidos pelo serviço e demonstraram interesse

nessa modalidade, ou seja, mesmo após iniciado o grupo havia a possibilidade de inserção de novos participantes. Foi realizado contato telefônico antecipado para explicar como funcionaria a terapia online assim como para requisitar dados de e-mail aos quais o convite era enviado sendo que se manteve o link de reunião durante todo o período; também durante este contato esclareceu-se que não havia obrigatoriedade de participação, assim como não haveria prejuízo algum relacionado ao atendimento do usuário caso o cuidador não participasse.

Os encontros ocorreram de forma semanal durante as terças-feiras no período vespertino das 14 horas às 16 horas. Esta terapia foi conduzida por três residentes em saúde mental infanto-juvenil e profissional preceptora do programa com formação em Terapia Ocupacional e Terapia Comunitária, ainda em alguns momentos contou-se com participação de profissional da equipe de enfermagem do serviço.

Embora a terapia ocorresse através de vídeo chamada, haveria a possibilidade de se interagir via *chat* do aplicativo durante a chamada, para os casos de impossibilidade de utilização de microfone, assim como não havia necessidade de utilização de câmera buscando que o participante se sentisse em um ambiente confortável. Utilizou-se como forma de referencial de embasamento teórico para a condução da TCI o livro "Terapia Comunitária Passo a Passo" por Adalberto de Paula Barreto (A seguir para melhor visualização construiu-se em formato de tabela o embasamento utilizado).

<b>1. Acolhimento</b>	
Boas-Vindas	Dar boas-vindas, apresentar-se.
Explicação sobre a TCI	Pequena explicação sobre a TCI: “A Terapia Comunitária é um espaço de partilha das nossas inquietações do cotidiano, etc.”.
Comemorações	Partilhar alegrias, aniversários, festas da comunidade, etc.

Explicando as Regras	Fazer silêncio (mutar microfone), falar de si (usando o "eu"), não dar conselhos (não julgar, não fazer sermão, nem discurso, nem análise, nem interpretações), podem-se propor partes de música, piadas e provérbios: que tenham a ver com o tema.
Dinâmica de aquecimento	Automassagem, técnicas de respiração, poemas, brincadeiras, jogos, músicas...
<b>2. Escolha do Tema</b>	
Explicar como funciona a escolha do tema	Explicar que só trabalha um tema por roda, que a escolha do tema é por votação, todos podem propor um tema (dizer o sentimento que está vivenciando, e de forma resumida o tema).
Importância do falar	A importância do falar. “Quando a boca cala, os órgãos falam. Quando a boca fala, os órgãos saram”.
Não partilhar segredos	Não partilhe seus segredos, estamos num espaço público.
Restituir pós a fala de cada participante	Deixe-me ver se eu entendi o seu sentimento: Exemplo: Você está se sentindo sobrecarregado devido a quantidade de demandas do trabalho.

Votação	Recapitular todos os temas, e anotar a quantidades de votos de cada um.
Agradecimento	Agradecer a todos que colocaram temas, reiterar que todos os temas são importantes, porém se aborda um por roda.
<b>3. Contextualização</b>	
Abordagem da temática selecionada	O dono do tema escolhido apresenta mais informações sobre sua inquietação (Todos podem perguntar, evitando constrangimento ao expositor).
Agradecimento	Agradecimento pelo compartilhamento da temática.
<b>4. Partilha de Experiências</b>	
Troca de vivências	Os membros da terapia trazem suas vivências, sempre falando em primeira pessoa (quem já viveu algo parecido e como superou? quem já se sentiu enganado por alguém, e o que fez para superar? ou quem já viveu a dor da perda, e o que fez para superar?)
Agradecimento	Agradecimento pelas trocas de experiências.
<b>5. Encerramento</b>	

Dinâmica de Encerramento	Automassagem, técnicas de respiração, poemas, brincadeiras, jogos, músicas...
O que levamos hoje	Cada participante fala uma palavra e o que a TCI representou hoje para si.
Convite para a próxima TCI e Despedida	Orientação quanto a horários, plataformas e despedida.
<b>6. Apreciação (Apenas Terapeutas)</b>	
	Feedback da terapia, necessidade de intervenções individuais, ideias para melhorar a terapia, discussão de casos etc.

Figura 1 - Etapas da Terapia Comunitária Integrativa. (Adaptado de BARRETO A.P., 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da TCI online com o grupo família inserido no CAPSi de Taguatinga foi possível verificar contribuições positivas importantes, assim como obstáculos consideráveis.

No que diz respeito às positivities que esta estratégia estabeleceu podemos começar citando o incentivo das potencialidades que esses membros possuem e muitas vezes não se dão conta. Através do lugar de fala que lhe é concedido na TCI, os membros participantes promovem uma interação social ao qual os mesmos percebem-se capazes de intervir e serem resolutivos nos obstáculos vivenciados, isso se dá pela observação dos relatos de outros membros que dissertam sobre como foram capazes de superar as situações problemas enfrentadas, pela percepção de que todos estão enfrentando uma situação complexa e isso faz com que o individuo não sinta que está passando por isso sozinho, além do apoio e empatia que o grupo proporciona fazendo que o mesmo veja o lado positivo do seu esforço mesmo que este

ainda não tenha sido o suficiente para superar o obstáculo enfrentado. Foi possível também notar uma cumplicidade entre os membros devido a simpatia gerada através da visão das vivências da realidade que é compartilhada por estes, isso tudo aproxima e gera um ambiente confiável, que faz com que se sintam acolhidos.

Outra contribuição importante foi a mudança de paradigmas e a disseminação de novos conhecimentos e práticas, isso porque devido a interação realizada, os membros perceberam a necessidade de mudar as ações corriqueiras para que tivessem um resultado diferente e dessa forma a obtenção de melhores condições de vida. A exemplo disso temos a aplicabilidade de técnicas de respiração durante situações estressantes para que isso não gere no meio familiar situações de violência, desgaste emocional, culpabilidade que segundo relatos eram presentes quando o indivíduo encontrava-se em estresse considerável e não buscava outras maneiras de lidar com essa situação. Através da disseminação de novos conhecimentos também foi possível uma diminuição da sobrecarga devido a possibilidade de novas estratégias para os enfrentamentos diários assim como o fato de poder falar e exteriorizar as angústias já promover aos membros um alívio considerável. Embora a técnica de respiração referida tenha sido ensinada durante a TCI, o membro em questão utilizou-a como método de resolutividade de seus obstáculos por si mesmo, logo percebe-se que com o conhecimento/ferramentas necessários, este foi capaz de intervir em sua realidade, reafirmando a TCI como um lugar de alcance de potencialidade e descobrimento de soluções.

No que diz respeito à condução da TCI relacionado à sua metodologia, esta se mostrou muito eficaz e de fácil compreensão. Isso se dá pelo entendimento e respeito às regras, pelas temáticas atuais as quais os membros se identificavam já que era algo por eles inserido, além de que no momento de introdução ter-se abordado como funciona a terapia de forma a deixar ciente que haveria um momento para fala e escuta. Outro quesito é que muitos sentem facilidade no que diz respeito à acessibilidade já que não precisam gastar tempo se deslocando

para realizar a terapia e sentem maior segurança já que estar em casa contribui para que eles não se exponham ao contexto pandêmico.

Quanto aos desafios que a TCI online apresentou no que se refere a dificuldade para sua realização ou impossibilidade do egresso dos participantes, podem-se citar as dificuldades encontradas pela falta de manejo com os dispositivos eletrônicos, assim como os programas ou aplicativos utilizados, que resultaram em dificuldades de acesso à plataforma de chamada de vídeo. Falta de acesso e oscilação da internet, alguns membros não tinham internet por assinatura, logo utilizavam pacotes de internet, porém por ser uma alternativa cara, relataram não ter esse recurso disponível em todos os encontros impossibilitando sua participação.

Outro obstáculo foi a impossibilidade de comparecer no horário proposto. No momento a TCI em questão ocorria às terças feiras no período vespertino o que impossibilitava que alguns membros se fizessem presentes devido ao comparecimento no trabalho, dentre outras situações. No que diz respeito à disponibilidade, muitos cuidadores tinham dificuldade de participar por estarem atarefados com cuidados aos seus membros de família, tarefas escolares e afazeres domésticos, vale salientar que devido o contexto da pandemia percebeu-se uma necessidade maior de auxílio a atividades escolares tanto das crianças e adolescentes quanto dos genitores que estudam devido à grande demanda delas.

Outra questão apresentada foi o interesse na modalidade presencial. Muitos membros demonstraram maior interesse pelo grupo familiar presencial, tanto por já estar familiarizados com esta modalidade quanto por não se identificarem com o meio digital, ainda que entendam o contexto atual e gostem da proposta *online* por ser, na maioria das vezes, uma das poucas interações sociais atuais fora a do núcleo familiar que convivem, percebe-se que a ideia de interação presencial na visão dos membros é mais acolhedora e de fácil interação.

Vale citar também a necessidade do contato telefônico prévio antes dos encontros para ajudar na resolução dos problemas digitais que são enfrentados, ou mesmo devido ao

esquecimento do dia do encontro, muitos membros perdem a noção temporal dos dias devido ao distanciamento social, além de não terem o hábito de verificar a caixa de entrada do e-mail, em que algumas vezes foram recordados as datas e horário dos encontros como medida facilitadora.

No que diz respeito às temáticas abordadas, percebeu-se que em sua maioria tratava-se de vivências atuais do cotidiano das famílias que causavam grande impacto na qualidade de vida de todos os membros e que era uma realidade compartilhada entre vários participantes. Dentre os temas abordados estão:

- Ansiedade devido à dificuldade de conciliar o estudo das crianças e o trabalho;
- Impotência devido ao medo do desemprego;
- Exaustão, com a sobrecarga de trabalho;
- Angústia frente ao medo gerado pela pandemia;
- Tristeza devido à vivência de conflitos familiares;
- Mix de emoções (ansiedade, frustração e sobrecarga) devido ao medo de contrair a Covid-19, sobrecarga de afazeres em casa e tristeza por ter que abandonar projetos/objetivos.

Durante a realização da TCI foi possível perceber que devido ao contexto da pandemia, a sobrecarga de atividades aumentou, pois os cuidadores necessitam contribuir diretamente na orientação das atividades escolares de seus filhos, assim como concluir suas responsabilidades do trabalho em casa (*Home Office*), para tal enfrenta-se muita dificuldade na execução destas ações levando em consideração que os filhos demandam muito e a estrutura da casa nem sempre permite que haja boa concentração para se ter bom desempenho nas atividades de trabalho. Tudo isso somado com os medos gerados pela pandemia, como de transmissão do patógeno ao desemprego, trazem muita preocupação e ansiedade para todos.

Devido a esses fatores e à sobrecarga que ainda se somam com as atividades domésticas, (pois a maioria do público participante da TCI é de mulheres, mães e avós que fazem o papel de cuidadoras principais do lar), muitas participantes não conseguem finalizar seus projetos e sonhos ou mesmo têm que abandoná-los, fazendo com que elas se sintam incapazes e tristes.

Outro fator importante vindo pelo distanciamento social é que como as famílias têm passado mais tempo juntas, em algumas situações isso tem contribuído para o aumento do número de conflitos entre seus membros. Também se percebeu que devido ao distanciamento, as famílias se entristecem por não poderem estar presentes pessoalmente com outros membros que não o de seu núcleo familiar ao qual moram juntos.

Por fim ainda que haja dificuldades consideráveis percebeu-se que a TCI na modalidade *online* tem grande grau de efetividade e para isso é necessário dedicação, perseverança, conhecimentos diversos e flexibilidade.

## **CONCLUSÕES**

Conclui-se que em meio às adversidades que surgem com o desenvolver da vida é necessário que os profissionais inventem e reinventem as formas de assistência, visando à continuidade do cuidado independente dos desafios que surgem. Desta forma a implementação da TCI *online* é tida como importante ferramenta para este fim.

Embora a TCI tenha um excelente resultado, a mesma ainda é muito pouco conhecida e utilizada. No que diz respeito à utilização desta ferramenta na modalidade *online*, foi possível visualizar grande eficácia, sendo esta, na maioria das vezes, referida como o único espaço de fala disponível no contexto atual devido à necessidade do distanciamento social. Ainda que esta seja eficaz, depende-se de muitos fatores para que ela funcione, o que faz com que nem todos tenham acessibilidade a este meio.

Porém quando possível for a utilização desta terapia, perceberam-se ganhos relacionados à qualidade de vida do cuidador participante que repercutiu na qualidade de vida do seu núcleo familiar, isso se deu devido ao mesmo buscar e realizar estratégias para lidar com as dificuldades assim como para enfrentar a situação inédita vivenciada devido a pandemia da Covid-19. Sabe-se também que a família que tem em seu núcleo um membro com sofrimento psicológico que tem uma sobrecarga maior tanto emocionalmente quanto relacionado às atividades diárias e ter este momento de fala, escuta e troca de experiências contribui para o alívio desta sobrecarga além de aumentar o fortalecimento de vínculos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Shiozawa Pedro, Uchida Ricardo R.. An updated systematic review on the coronavirus pandemic: lessons for psychiatry. *Braz. J. Psychiatry* [Internet]. 2020 June; 42(3): 330-331. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0975>.
2. Harapan H, Itoh N, Yufika A, Winardi W, Keam S, Te H et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): A literature review. *Journal of Infection and Public Health*. 2020 May 1;13(5). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2020.03.019>
3. Brooks, Samantha K et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, Londres, v. 395, p. 912-920, 2020. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
4. Santos Cátia Fernandes. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. *Braz. J. Psychiatry* [Internet]. 2020 June; 42(3): 329-329. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0981>
5. Franzoi Mariana André Honorato, Santos José Luís Guedes do, Backes Vânia Marli Schubert, Ramos Flávia Regina Souza. Intervenção Musical Como Estratégia de Cuidado de

Enfermagem a Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em um Centro de Atenção Psicossocial. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2016; 25(1): e1020015. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>

6. Barbosa EC, Oliveira FM de. Inovação tecnológica em saúde: o centro de atenção psicossocial como transformação do modelo assistencial. Argum [Internet]. 28º de junho de 2018;10(1):180-97. Available from: <https://doi.org/10.18315/argumentum.v10i1.18705>

7. Delfini, Patricia Santos de Souza. O cuidado em saúde mental infantil na perspectiva de profissionais, familiares e crianças [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2016. doi:10.11606/T.6.2016.tde-25022016-135155

8. Vicente Jéssica Batistela, Higarashi Ieda Harumi, Furtado Maria Cândida de Carvalho. Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais. Esc. Anna Nery [Internet]. 2015 Mar; 19(1): 107-114. Available from: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150015>.

9. SANTOS, Z.M.S.A et. al. Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado. Fortaleza: EdUECE, 1ª ed. 2016.

10. Carvalho Mariana Albernaz Pinheiro de, Dias Maria Djair, Miranda Francisco Arnaldo Nunes de, Ferreira Filha Maria de Oliveira. Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2013 Oct; 29(10): 2028-2038. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00000913>.

11. BARRETO, A. P. Terapia comunitária: passo a passo. Fortaleza: Gráfica LCR, 3. ed. 2008.